

O SÁBIO E O INVEJOSO

Data: 26/03/98 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

Estudantes!

Vocês são os herdeiros da Verdade, *Sathya*, e da Retidão, *Dharma*. As pessoas estão propagando esses dois princípios de diversas maneiras, mas o que é necessário para se propagar ideais que são onipresentes e permanentes? A Verdade e a Retidão são eternas, permanecem imutáveis através dos tempos - passado, presente e futuro. Deus, no entanto, declarou na *Bhagavad Gita*: “*Onde quer que decline o Dharma, Retidão, e ressurja o Adharma, não-retidão, Eu Me encarno*”. É a prática da Retidão que declina, não a Retidão em si, pois ela é imortal. O sol, sendo encoberto temporariamente pelas nuvens, não está visível, mas continua no lugar onde sempre esteve e brilhará novamente quando as nuvens tiverem ido embora. O Sol da Verdade ilumina o mundo com a refulgência da Retidão. A Verdade é o sol e seu brilho a Retidão. A Verdade e a Retidão estão sempre juntas, são inseparáveis como a matéria e a energia.

Os estudantes de hoje perguntam: *Qual é a nossa obrigação?* A maioria deles sente que o trabalho faz o homem. Mas os desempregados, por estarem em tal condição, não podem ser chamados de homens? Na atualidade, a principal obrigação da juventude é preservar a Verdade e a Retidão, e é fácil conversar sobre elas, mas difícil colocá-las em prática. A Retidão não está relacionada ao gênero. A Retidão é a manifestação de unidade em pensamento, palavra e ação. Essa mesma unidade caracteriza a Verdade. A Verdade envolve discurso e a Retidão pertence à prática. Atualmente o preceito prevalece sobre a prática, mas esta é muito importante. Quando a Retidão não é praticada, há a sensação de que está desaparecendo, mas, na realidade, isso não pode acontecer.

Em Delhi, durante o reinado do Imperador Akbar, houve um ministro muito sábio que sempre respondia satisfatoriamente às questões do Imperador. Seu nome era Birbal. Outros Ministros e autoridades da corte, no entanto, invejavam a confiança que o Imperador nele depositava. Um dia, o Comandante do Exército aproveitou a ausência de Birbal da sala de audiência e disse ao Imperador: “*Vossa Majestade, somos muitos aqui com considerável experiência. Por favor, consulte-nos também. Por que Vossa Majestade pergunta tudo a Birbal?*”

Em outro dia, na sala de audiência, ao ser perguntado sobre o paradeiro de Birbal, o Comandante do Exército informou ao Imperador que Birbal estava fora e acrescentou que estava pronto para responder as perguntas de Vossa Majestade. Todos os outros levantaram-se e também disseram que estavam preparados.

Akbar, então, levantou-se e, alertando que a resposta deveria satisfazê-lo, formulou a primeira pergunta à assembléia de autoridades. “*Qual é a melhor flor do mundo?*” “*A rosa é a melhor flor*”, respondeu o Comandante. Outros Ministros mencionaram o jasmim e outras flores. O Imperador não ficou satisfeito.

Ele, então, perguntou: “*Qual é o melhor leite?*” Mais uma vez, houve uma variedade de respostas, e nenhuma satisfez o Imperador.

“*Qual é a coisa mais doce no mundo?*”, foi a terceira pergunta. Muitos responderam *jaggery*, outros disseram o mel. Como anteriormente, houve uma variedade de respostas.

O Imperador passou, então, à quarta pergunta: “*Qual é a melhor das folhas?*” Mais uma vez houve várias respostas, mas Akbar não se satisfez com nenhuma delas.

Nesse momento, Birbal entrou na sala de audiências. Akbar, então, formulou as mesmas quatro questões.

“*Qual é a melhor flor do mundo?*” Birbal respondeu: “*A flor do algodão é a melhor. Da flor do algodão, temos o algodão, que nos fornece o fio para tecermos as roupas. A flor do algodão é, dessa forma, muito útil à humanidade. Outras flores têm valor temporário, pois, ao perderem o perfume, tornam-se inúteis*”.

“*Qual é o melhor leite do mundo?*” Birbal respondeu: “*O leite do peito de uma mãe, pois é o único alimento de que a criança precisa para sobreviver*”.

“*Qual é a coisa mais doce do mundo?*” Birbal respondeu: “*A palavra doce. Através de doces palavras você pode transformar qualquer pessoa e transmitir-lhe grande alegria. Os homens jogam pedras*”

Organização Sri Sathya Sai Baba
www.sathyasai.org.br

quando o corvo grasna, mas ouvem com atenção e ficam felizes ao doce piado do cuco. A doçura no falar é o que há de mais doce no mundo.”

“Qual é a melhor folha do mundo?” Birbal respondeu: “A folha do betel (as folhas do betel têm sabor refrescante e são mascadas pelos asiáticos). Elas são consideradas sagradas e auspiciosas e são oferecidas em todas as ocasiões de bom augúrio, como casamentos. Outras folhas, como as da banana-da-terra, não têm em si nenhum valor especial”.

Todos na audiência estavam maravilhados com a sabedoria das respostas de Birbal e, finalmente, puderam perceber por que o Imperador considerava tanto as palavras desse sábio colaborador.

Discurso de Bhagavan aos estudantes e funcionários do Campus de Brindavan

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 41 - Número 4 - 4/1998